

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 11 DE DEZEMBRO

—DE 1892—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 145

SABBADO, 10

O MINISTERIO

Tem se generalizado e accentuado por tal forma a opposição ao ministerio presidido pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira, é tão clamoroso e tão intenso o movimento de protesto que contra elle se levanta, tão manifesta e tão incontestavel a sua incompatibilidade com os sentimentos do paiz, que não hesitamos em julgar completamente finda a sua missão.

Podiam amparal-o, momentaneamente as conveniencias pessoas, as intrigas ambiciosas as arteinices expertas de especuladores, mas não o amparará decerto, a forte, a altiva, a soberana influencia da opinião, que já o condemnou formalmente e que julga a sua conservação no poder, mais do que injustificada, —compromettedora e perigosa.

Estão esgotadas todas as provas, desde as manifestações collectivas do suffragio, até aos protestos das aggremações, das classes e dos individuos. A paciencia publica esgotou-se. Surgem os primeiros symptomas da indignação que precede as grandes coleras das multidões. Mais um dia, mais uma semana e a sublevação será geral!

Estão sobressaltados todos os animos, inquietas todas as consciencias. Ninguém está bem. Todos pressentem a imminencia de um grande perigo, cuja responsabilidade pertencerá toda inteira ao governo em quem já ninguém acredita, porque de muito traz perdida a auctoridade moral para bem merecer a confiança publica. Porque é que se mantem, pois, no poder este governo?

Sem apoio proprio nas camaras, não lograria fazer passar nenhum projecto, dada a hypothese muito fallivel de ser capaz de os elaborar em condições viaveis, o governo ficaria alli á mercê dos partidos, que decerto não quererão ser solidarios com a sua obra de violencia e de arbitrariedade, para não comprometterem o seu futuro nem incorrerem no desagrado do paiz.

Prolongar, pois, esta situação é forçar um adiamento da solução dos graves problemas de adminis-

tração, que n'este momento reclamam uma solução prompta e inergica. Invocou-se a salvação publica para organizar este ministerio. É a salvação publica que exige a sua demissão immediata. Os factos provam-no. A solução é esta. Nada de contemporisações nem de benevolencias. É o voto unanime da nação.

O sr. presidente do conselho já demonstrou cabalmente o que pôde e o que vale. A sua obra de reformador não correspondeu absolutamente á sua volumosa obra de censor e tendo alienado levemente todas as adhrões e todas as sympathias, que, n'um momento de felicidade, pôde conciliar, não tem elementos para governar nem um dia que seja.

Sentimos sinceramente que na actual conjuntura se abra assim uma crise politica, revestida das mais graves circumstancias, mas reconhecemos que mais vale correr-lhe agora os riscos do que deixar aggravar males e avolumar perigos, que mais tarde—quem sabe?—poderiam ser sem remedio. Chegou a hora dos partidos cumprirem o seu dever. Nunca elle foi tão imperioso e tão sagrado!

CAPITÃO MACHADO

Para que o publico avalie da injusta perseguição movida pelo sr. Dias Ferreira ao valente deputado progressista que a imprensa digna de todos os partidos considera um homem respeitabilissimo pelo seu character e pelas suas faculdades de trahalho e intelligencia, damos em seguida a carta, dirigida á redacção do «Correio da Noite», com que o illustre deputado dá publicidade á representação que apresentou a sua magestade e que serviu de pretexto para o insolito procedimento do governo.

Meu caro amigo—Tendo um jornal, com bastante surpresa minha e do publico, declarado que eu dissera a Sua Magestade El-Rei as coisas mais inconvenientes na occasião em que tive a honra de ser recebido por aquelle augusto Senhor para lhe entregar uma representação dos habitantes do concelho d'Obidos contra as prepotencias praticadas pelo governo e seus delega-

dos, é do meu dever pedir-lhe a publicação d'aquelle documento que hoje serve de base ao auto de corpo de delicto do processo, que o sr. José Dias Ferreira mandou instaurar contra mim. Enquanto ao procedimento d'este senhor para conmigo, não julgo n'este momento occasião oportuna de o apreciar, mas não perde pela demora.

Somente lembrarei, que o homem que me quer envolver n'um processo militar por eu ir, perante o Augusto chefe do Estado como deputado da nação, reclamar justiça para os meus eleitores victim'os pelo sr. presidente do conselho, é o mesmo que achou muito correcto o attentado de 19 de maio de 1870 premiando os militares que entraram n'esse movimento.

Pela publicação d'esta carta e do documento junto, terão os homens liberaes e integros occasião de apreciar o fundamento do monstruoso processo com que o sr. presidente do conselho supõe intimidar-me para fazer cessar os meus protestos contra as torpes violencias e infames perseguições com que foram e estão sendo vexados os meus honrados e briosos eleitores.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta e do documento que a acompanha, assigno-me com a maior consideração e estima.

De v. etc.

F. J. Machado.

Senhor—Permitta-me Vossa Magestade que eu comece por agradecer a Vossa Magestade em meu nome e em nome dos meus constituintes a protecção que se dignou prometter-nos e o empenho que poz em que fossem garantidos os nossos direitos e respeitadas as nossas regalias.

Nunca esqueceremos, Senhor, essa prova da paternal benignidade de Vossa Magestade e em nossos corações durará sempre profundo o nosso reconhecimento ao lado de uma firme e inalteravel dedicação pela pessoa de Vossa Magestade e pelas instituições, que são o mais valioso penhor da nossa liberdade e da nossa autonomia.

Infelizmente, porém, a palavra de Vossa Magestade não foi honrada pelos seus ministros responsaveis e voltando pela primeira vez, depois de alguns mezes passados, á presença de Vossa Magestade, sinto ter de vir reclamar contra agravos immerecidos com que foram vexados os meus eleitores e pedir que se faça justiça e se mantenham as garantias consignadas na Constituição do Estado, da qual Vossa Magestade tem sido sempre fidelissimo e zeloso defensor.

Na representação que vou lér e é assignada por cidadãos do concelho de Obidos, se expõe succintamente o que ali se passou por occasião da ultima eleição municipal, reincidindo então o governo e

suas auctoridades nos erros, nas faltas e nos attentados que praticaram na eleição geral de deputados.

Bem sei que ha-de maguar o magnanimo coração de Vossa Magestade a narração das inqualificaveis arbitrariedades commettidas pelos seus ministros e pelos delegados, que estes escolheram para os representar em um dos actos mais solennes da vida de um povo que se rege por leis liberaes, mas sei igualmente que é aos reis a quem mais convém saber a verdade, para poderem explicar certos factos que muitas vezes os surpreendem por ignorarem a sua origem e ser-lhes desconhecida a sua procedencia.

Não faltará quem julgue pequeno e mesquinho o assumpto a que me estou referindo, mas se o governo de Vossa Magestade em negocio que elle considerará de certo de somenos e mediocre importancia, não sabe proceder sem escarnecer e postergar a lei, sem offender direitos por ella garantidos, sem perseguir cidadãos pacificos e inoffensivos, sem auctorisar perseguições, prisões e até assassinios pela impunidade com que premeia os seus auctores, facil é conjecturar que serie de illegalidades, de prepotencias, de erros e de desvariamentos elle terá commettido nas altas questões do Estado e nos negocios mais transcendentes da governação publica!

Mas, Senhor, não é pequeno nem mesquinho o assumpto para que tenho a honra de chamar a attenção de Vossa Magestade, por que se trata da liberdade do voto, que é a base fundamental do systema por que se rege este paiz. É Vossa Magestade que é um monarca sinceramente liberal, será o primeiro, decerto, a considerar como um ataque á sua Augusta Pessoa e uma affronta á sua Autoridade Suprema qualquer offensa a esse direito, primeiro elemento da orientação que convém aos reis constitucionaes para a escolha dos homens a quem tem de confiar o governo das nações e mais melindrosa das tarefas, o mais difficil dos deveres, pelos aquívocos e illusões em que naufragam muitas vezes a melhor vontade e o mais firme propósito de acertar.

Não occultarei que fui d'aquelles que acreditaram que o actual presidente do conselho de ministros, pela sua longa vida politica, pelas lições da experiencia e pelos compromissos solennes tomados com vossa magestade e com o paiz, de fazer uma politica pacifica e tolerante e uma administração honesta e patriótica, iria prestar serviços valiosos á nação, dando-lhe dias de paz e de sossego e inaugurando uma época de moralidade e de respeito pela lei.

Confesso a vossa magestade, a quem devo a expressão leal dos meus sentimentos, que a minha decepção tem sido grande, como é a de todo o paiz, que vê desmentidas pelos actos os mais attentorios, pelos processos os mais condemnaveis, pela administração a mais infeliz e desastrosa, e pela mais feroz e brutal intransigencia politica tantas e tão risonhas esperanças.

Um governo que auctorisa, permite e recompensa os monstruosos crimes que petrados em Obidos e em tantos outros pontos do paiz, quer na eleição geral dos deputa-

dos, quer nas eleições camarárias, não tem a minima noção do que deve á liberdade e á lei e está comprometendo, séria e perigosamente com as suas constantes provocações á paciencia do povo, as instituições e o futuro do paiz, furecendo armas terriveis áquelles que carecem de recrutar na multidão dos descontentes os seus mais poderosos auxiliares, para a realização dos seus planos, que, ameaçam uma dynastia illustre e de tradições gloriosas.

Cumplice d'esta grande criminação não quero eu ser, e por isso, sem faltar ao respeito que devo a Vossa Magestade e com aquella hombridade que não pôde ser estranhada pelo primeiro cidadão do paiz, não só como chefe da nação, mas também pelos seus levantados brios, pelo seu acrisolado amor á liberdade e pelo seu inexcedivel patriotismo, protesto aqui bem sollemnemente contra uma politica nefasta, que pôde trazer a Vossa Magestade e ao seu povo horas de provações e de sobresaltos, de desgraças e de misérias, pondo em risco eminente uma nacionalidade de sete seculos.

E para que no recto espirito de Vossa Magestade não fique a menor duvida da sinceridade com que exprimo as razões que justificam a urgente necessidade de manter aos cidadãos portuguezes os direitos que a Constituição e as leis lhes garantem e de se pôr termo ás perseguições e ás violencias da que tem sido victimas os nossos eleitores, aqui juro sobre esta espada, que só empunharei para defender o Direito e a Liberdade, consubstanciados nas instituições de que Vossa Magestade é o legitimo e digno representante, que só digo a Vossa Magestade a verdade, expondo o que presenciei durante todo o periodo eleitoral ha pouco findo e que com as minhas palavras sou apenas eco dos brados de indignação que se soltam em muitos pontos do paiz contra uma si nação politica, que a não mudar de processos, dando assim immediata satisfação á opinião inquieta e offendida, ha-de ser, funesta á nação e ao throno portuguez.

Lisboa, 24 de novembro de 1892.

Francisco José Machado.

Deputado eleito pelo circulo das
Caldas da Rainha.

Moçambique, 7 de novembro
de 1892.

AMIGO REDACTOR.

Roubando alguns momentos de tempo aos trabalhos, que tenho entre mãos, e pondo de parte a enorme pyramide de papeis velhos, que me occupam a banca, e que a todos os instantes estão a attrahir-me a attenção, porque a viração que corre n'os tentos arrebatador, quero dar parte da minha entidade, para se não suppr—que já não sou contado no numero dos vivos.

Ha já dous mezes que não escrevo para O COMMERCIO DE BARCELLOS, não porque lhe haja perdido algo d'aquelle affecto, que sempre lhe dediquei, mas porque os trabalhos inherentes á minha actual posição me tem impedido; n'um sempre o missionario pôde

dispôr de si, muitas vezes, contra a vontade propria, tem de parecer esquecer-se dos amigos e só dedicar-se ao seu myster, é o que tem succedido commigo neste longo silencio mod. Agora mesmo o meu murmuro é clandestino, porque os trabalhos de que estou encarregado ainda não se acham concluidos, nem sei ainda quando o sejam. Mas esta falta é perdoavel.

Tenho a pedir á Redacção um pouco mais de cuidado na revisão das provas, pois muitas são as irregularidades typographicas commettidas na minha correspondencia de 26 de julho e inserpta nos n.ºs 128 e 129, e de tal qualidade são ellas que muitas vezes fazem intelligivel a idea apresentada e obscuro o sentido da phrase; por ex.: quando dizia que o commercio n'estas paragens era absorvido por mouros e bancanos, etc, e todas as vezes que me referia a estes ultimos, o typographo transformava um e em c e os leitores tinham de dar tractos á imaginação para adivinharem o que fossem o taes =bancanos= e a que ramo pertenceriam da zoologia; fazendo-me passar por corruptor de tórnos perante aquelles que algum conhecimento tivessem das raças orientaes. Quem escreve para o publico tem de subjeitar-se á critica, d'ahi o direito de exigir dos typographos e revisores toda a cautella e cuidado. Demais se a minha calligraphia em Africa fosse a que durante muito tempo usei na Europa, ainda essas faltas teriam desculpa porque muitas vezes nem eu mesmo lia o que havia escripto, mas actualmente só um cego e um analfabeto é que não lê o que escrevo, posto que com isso me subjeitasse a não haver quem me reconhecesse a letra, mas embora; prefiro isso a ser deturpado aquillo que muitas vezes é trabalho de muitas horas.

Mas vamos ao que segue:—Tristezas, saudades, plangencias.
—Vejo que a crua morte tem sido incansavel na sua obra de destruição; em breve prazo ceifou a vida de alguns bons amigos que ahi contava: o nosso bom padre Bernardo Antonio dos Reis, esse bom padre, bom amigo e bom cidadão já não é d'este mundo?... apesar da sua idade e mesmo dos seus padecimentos mal pensava eu que, quando um dia lhe disse vinha para Africa, seria aquella a ultima vez que o via e lhe falava!... era um roble de boa tempera e por isso lhe prognosticava mais annos de vida. Paz á sua alma.

—O nosso bom amigo, o ultimo dos cavalheiros da antiga guarda, José Palmeiro de Vasconcellos, o chistoso narrador de anedoctas inconcebiveis e incomprehensíveis, o rigorista galan perante as damas, ainda mesmo quando a idade e as enfermidades lhe davam já umas tantas regalias ás commodidades da vida, tambem já não existe!... Tinha uma boa alma, e á hora da morte se manifestou, apesar de algumas empanações, que para muitos seriam symptoma de pouca religião, ou talvez da descrença formal e propositada, quando não eram mais que productos do um cerebro cansado e gasto e que para mim mais brilhante e resplandecente tornavam a educação que tivera e que no decorrer da vida conservára. Todas as vezes que o vi falar de cousas religiosas (e não foram poucas), o fazia sempre com respeito e sinceridade manifesta; lamentava desvarios, mas não chagueava nem casquinava de cousas santas. Um memento por sua alma...

—Arthur Lourenço Roriz, no verdor da vida, quando o futuro lhe negociava venturas e prosperidades, quando já não estava longe a hora de colher os louros de seus trabalhos, quando fazia nascer no coração da mãe e dos irmãos as esperanças fundadas de uma boa posição social, e a melhor entre as boas;... baqueia e tom-

ba ao tumulo!... Se lamento a morte de um velho, que faz algum bem á humanidade, enoro inconsolavel o passamento de um joven, que podia ser o esteio da familia e um luzeiro no meio do seculo, porque o Arthur era um bom rapaz e intelligente, era de natural tímido e acanhado; mas com boa orientação a timidez e o acanhamento desaparecem para dar lugar ás liberações do genio. Aos seus uma triste saudade d'um pobre missionario.....

—Mas não são só estes os a quem a Parca cruel tem cortado o fio da vida! o meu caro amigo Abbade da Sé Primaz, o meu illustre e sabio mestre de ceremonias, aquelle alegre velho, mas seriissimo ecclesiastico, tambem já transpuz os umbraes do tumulo apoz uma curta enfermidade, sendo tão barbara e cruelmente arrebatado aos carinhos e affectos de seus irmãos... Não posso esquecer-o jámais; foi elle quem por assim dizer, me desbravou no emaranhado campo da liturgia da Igreja; foi elle que me instituiu cuidadosa e efficazmente na celebração do Santo Sacrificio, justo é, pois, que que em tão solemne acto me recorde d'elle... O meu amigo João Fernandes Cruz, ex-familiar do Prelado de Braga D. João Chrysostomo, parcho da freguezia de Ruilhe, natural de Vila Nova da Cerveira tambem depoz o fardo da vida nas mãos de Deus e esperou resoluta e contrito as misericordias divinas. Não ha ceo sem nuvens, nem sol sem sombras e este sa ouvens e sombras teve (não foi só sua a culpa) lavou-as e depol-as nos exercicios espirituaes, que inda ha bem pouco tempo acabára de fazer, e quem não tem maculas?... *Errare humanum est, emendare virtus*.... Descança, amigo, na paz de Deus e pede-lhe por mim que bem preciso de teus auxilios!.....

Requiescant in pace!....
(continua)

Vosso amigo.

Emilio Machado.

SCIENCIAS E LETTRAS

ILLUSÕES

(A ALGUEM...)

Quando a flôr da alma aspira o dulcissimo e vivo perfume da juventude, a vida é como a fresca e formosa manhã d'um dia que á tarde escurece, rugindo a tempestade com espantoso e horrivel bramido.

Bella como o crystalino regato que murmura por entre arbustos e flôres, apparece a existencia aos nossos olhos como uma deidade vestida de um manto radiante de pedrarias, que provoca a nossa alma para saciar sua sede no fecundo manancial de amores e prazeres, e comancia louca nos procura ao entrarmos no mundo. Qual aguiar que, erguendo o seu vô, remonta á região do vago vento, olhando frente a frente o incendiado disco do sol, contemplando debaixo de seus pés a baixa terra, e seivando sua vista em dilatados e luminosos horisontes, assim nós remontamos a nossa imaginação a um mundo de illusões, nas azas do allivo pensamento que a juventude fecunda com o sopro germinal dos amores.

Quando no céu da nossa vida

começa a sorrir a rosada aurora da razão, então póle dizer-se que realmente o homem nasce á vida do sentimento. Esta aurora é a que illumina o chaos das paixões adormecidas na infancia. Então a alma encontra-se de si propria, arde no coração uma chamma celestial, chamma creadora, aspiração sublime de quantos seres encerra a criação, que infunde alento, enthusiasmo e gozo á alma desterrada n'este misero planeta; a alma que chega a conceber outro mais alto destino na região do céu, onde somente pôde elevar-se pela escala mystica d'um amor santo e puro, porque o amor desinteressado é o que enobrecce o homem e o eleva sobre si proprio, porque o amor é a origem de todas as felicidades.

Oh encantadora e doce! Quem poderá pintar o afan vago, os novos pensamentos que exaltam a innocencia phantastica, e transformam a existencia do joven em cuja alma se reflecte com efficacia desconhecida o esplendor do mundo?

Vivos scentelham os seus olhos, brota a torrentes a chamma do seu amor, e sente que o seu coração o arrasta com uma força irresistivel, ao paraíso dos amores e ao templo da gloria!

A illusão, com nazaradas tintas, recreia o espirito juvenil, pintando-lhe entre indisivel jubilo um mundo seductor como a sua alma o advinha, como sua illusão o finge, como seu coração o deseja. Então o universo apparece mais bello antes seus olhos, povoado de fulgidas visões e offerecendo-lhe por onde quizer, gloria e contentamento; os rouxinoes cantam mais docemente; as flôres exhalam mais penetrantes perfumes; e, finalmente, a alma experimenta com mais força sua innata necessidade de amor e sua irresistivel aspiração ao bom e á verdade.

Como as ondas que cobrem a superficie do largo mar, e eternamente se succedem umas ás outras, assim em perenne curso se levanta a alma do mancebo, apoz uma illusão perdida, outra illusão prasenteira.

Parece-lhe então vêr ante seus olhos levantar-se ao longe bellos palacios de crystal e oiro; parece-lhe ouvir o chorar supplicante de uma mulher que delira por seu amor;—ora contempla o moribundo raio da melancolica lua, o céu azul das formosas noites de verão, ou o manto de rosas e açucenas que na primavera cobre as margens do sereno rio...

Então na sonora serenata, parece-lhe escutar o melodioso accento do alaúde, que no silencio da noite accorda a formosa dama, e nos suspiros que lhe levam as brisas, reconhece a voz do seu amante na harmoniosa trova.

Como o peregrino que intenta a sua joruada sonhando encontrar na sua incerta peregrinação ricas paisagens de ideal belleza, oh! e que logo chega a um arido e espantoso deserto, assim o mancebo se lança com ardor ao immenso oceano da vida, pensando encontrar ricas e distantes

praias, que o seu pensamento adulador illumina e lhe dá a côr ao seu gosto. Sonha triumphos e louros no helicoso fragor dos combates; o vento offerece-lhe harmoniosos cantos e suavissimos aromas; as mulheres promettem-lhe amor; o mundo brinda o com a gloria; e o pensamento juvenil o afaga no inextinguivel manancial de candidas illusões.

Mas este afan agradável, este sentimento encantador, oh! quão depressa se desvaneca para dar lugar a um supplicio horrivel, ao sopro esteril do desgano! Depois da innocente alegria da primeira idade, brota a duvida inhumana em nossa mente, segue á ventura a amargura, á verdade a mentira, e, pouco a pouco, gotta a gotta secca a fonte do sentimento.

Então tudo nos causa tristeza, o universo inteiro parece á nossa vista pallido e descorado aavez de um véu funebre;

Então não ha bellos horisontes nos altos cumes, as flôres convertem-se em tojos, e até o mesmo sol não offerece a luz aos nossos olhos causados de chorar;

Então não ha musica no suave susurro das auras, o valle perde a sua esplendida pompa, a virgem já não tem sentimento, nem o regato frescura, nem o pensamento illusão.

O sopro esteril da duvida secca a louçania da flôr da alma; a razão severa mostra-nos a verdade nua e crúa, que augmenta os nossos pezares.

Então afflige cruelmente a alma o doce fogo do amoroso afan, que antes a levava até ás regiões do infinito,

Então é uma folha secca que arrebatada o furacão, ou um baixel desarvorado que sem rumo fixo navega sem seccar á mercê das ondas e da tempestade. O sol da esperança era d'antes o seu norte, porque não havia perdido a sua primeira illusão; mas agora negras nuvens toldaram o azul do céu, e só ficou a duvida e a desesperação.

CALDELAS Y AGUILAR.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.^a sr.^a D. Rosa Emilia Machado Fonseca.

Dia 13—o sr. Domingos Pereira Gomes Rosa.

Dia 14—o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre e nobre chefe do partido progressista.

Dia 16—as exm.^{as} sr.^{as} D. Anna Brandão, D. Maria Candida Duarte Faria e o sr. Sebastião d'Almeida Soriano.

Terça-feira passada partiram para Lisboa o sr. José de Bessa e Meneses e exm.^a esposa. S. ex.^{as} vão passar a quadra do inverno n'aquella cidade.

Passa de novo incommodado de saude o sr. Sebastião d'Oliveira, considerado negociante d'esta villa.

Que o seu restabelecimento

seja em breve são os nossos maiores desejos.

Estiveram no Porto os srs. drs. Martins Lima e Antonio Ferraz, e em Braga o sr. Luiz Ferraz.

Já está restabelecido o sr. Joaquim de Faria Machado, digno director do Banco de Barcellos.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Antonio Gaetano d'Almeida Peixoto.

Regressou do Porto a exm.^a sr.^a D. Maria Amelia Pereira Esteves, esposa do sr. Manoel Antonio Esteves.

Esteve em Barcellos com sua exm.^a filha o sr. commendador Manoel Gomes Barroso, de Gilmonde.

No ultimo domingo estive entre nós o sr. dr. Antonio Pinto Novaes, nosso amigo e distincto advogado nos auditorios da comarca de Villa Nova de Famalicão.

De volta do Porto já se encontra n'esta villa com sua exm.^a esposa, o sr. Antonio Vieira Fiuza.

Partiram para Albufeira o sr. padre Domingus José de Sousa, digno parcho de S. Vicente d'Areias e o sr. Manoel Antonio da Silva Junior, acreditado commerciante, d'esta villa.

Passou na quinta-feira ultima o 48.º anniversario do casamento do sr. Bernardino José Vieira e esposa, paes do nosso sympathico conterraneo sr. Antonio Vieira Fiuza, que por este motivo offereceu a um crescido numero d'amigos, na sua vivenda da quinta das Capellas, um bem servido jantar, festejando assim a proximidade das bodas d'ouro de seus estremecidos progenitores.

PELA SEMANA

Homicidas que se apresentam a prisão—Na terça-feira ultima deram entrada na cadeia, por para isso se apresentarem espontaneamente, os reos Antonio José da Silva e mulher Maria dos Santos Moreira, accusados do crime de homicidio na pessoa de Manoel de Campos, o «Dionisio», da freguezia de Grimancellos.

Diz-se que a morte resultará d'uma pancada vibrada com uma saxola pela ré mulher, na occasião em que o «Dionisio» tinha prostrado debaixo de si o reo marido, que fóra agredido sem para isso ter dado motivo.

Se assim foi não ha a punir criminosos mas sim a lamentar uma infelicidade.

O morto éra conhecido como um homem de maes instinctos tanto para o furto, como para o espancamento.

Obituario—Falleceu no domingo passado, 4 do corrente, na sua casa do Campo da Feira, d'esta villa, a exm.ª sr.ª D. Emilia Rosa do Sobral Delgado. Era a fallecida sobrinha do antigo Abade de Creixomil D. Antonio de Nossa Senhora do Sobral Delgado.

Dotada de um coração bemfazejo nunca a pobreza deixou de encontrar n'ella um verdadeiro anjo da caridade. Espirito simples, incapaz de fazer mal e de agrar a quem, julgando a todos de eguaes sentimentos, por vezes foi victima da nrujice, o que lhe reduziu muito os seus haveres.

Ainda assim do pouco que lhe deixaram, dispoz, por testamento publico, feito na nota do tabellião Bento da Luz Pereira da Silva, de Braga, da seguinte forma:

Quer que o seu funeral se faça com decencia mas sem luxo; e que por sua alma, pela de seus paes e irmãos, e pela de seus thios se digam mil missas.

Legou a sua creada Joaquina Anna da Silva 257\$500 reis.

A Manoel José Martins, de Creixomil, 30\$000 reis.

A Maria das Dores da Silva, da mesma freguezia, 10\$000 reis.

A Antonia Maria da Silva, da mesma freguezia, 10\$000 reis.

A Maria Raymunda, da freguezia de Abade do Neiva, 10\$000 rs.

Ao Asylo d'Infancia Desvalida, d'esta villa, 100\$000 reis.

Ao Seminario de St.º Antonio e S. Luiz, da cidade de Braga, reis 100\$000.

A Officina de S. José, da mesma cidade, 50\$000 reis.

Ao Collegio da Regeneração, da mesma cidade, 30\$000 reis.

A Associação da Obra da Santa Infancia, 200\$000 reis.

A Associação da Obra da Propagação da Fé, 100\$000 reis.

Ao parochio d'esta villa para distribuir pelos pobres envergoados, 20\$000 reis.

E para cumprimento e plena satisfação d'esta sua disposição, nomeia herdeira universal a D. Thereza de Jesus Climaco, d'esta villa, e testamenteiro o rev.º padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, de Barcelinhos.

Oxalá que todos aquelles, a quem a fallecida beneficiou durante a vida, e aquelles de quem se lembrou no seu testamento, se não esqueçam de dirigir suas preces ao Altissimo, para que conceda á sua alma o eterno descanso.

—Tambem falleceu n'esta villa, o sr. Antonio Peixoto da Fonseca, irmão do sr. Joaquim Peixoto, official de diligencias d'esta comarca. A todos os seus o nosso pesame.

Soirées—Terminou cerca das 3 horas da manhã, sendo muito concorrida de damas e cavalheiros, a soirée que houve no penultimo sabado na Assembleia Barcellese, correndo sempre muito animada.

Hontem realizou-se outra. Em vista do adiantado da hora não podemos, como desejavamos, dar aos nossos leitores uma noticia circunstanciada d'esta soirée, o que faremos no proximo numero.

Theatro do Gymnasio—Conforme se havia anunciado houve, na passada quinta feira, recita no theatro do Gymnasio, subindo á scena pela segunda vez o drama *Oppressão e Liberdade* e a comedia *Casa de Babel*.

Donativo—O nosso benemerito patricio e abastado capitalista sr. Domingos José Coelho da Silva, residente em Lisboa, acaba de enviar a direcção da Real Associação H. de Soccorros Barcellinense o donativo de reis 20\$000 para fundo da mesma Associação.

Actos d'estes são dignos do maior louvor.

Novenas—Começam na proxima sexta-feira, 16 do corrente, no templo do Bom Jesus da Cruz, e na parochial igreja de Barcelinhos, as novenas ao Menino Deus.

Festividade—Realizou-se, quinta-feira, na freguezia de S. Martinho d'Alvito, d'este concelho, uma luzida festividade em honra da padroeira d'aquella freguezia, promovida pelo seu muito digno abade e nosso amigo o sr. Antonio Joaquim Ferreira d'Araujo. Foi orador n'esta solemnidade o sr. padre Patrocínio, dignissimo abade de Barcelinhos.

Facadas—Na quinta-feira passada, cerca das 11 horas da noite, junto á ponte d'esta villa, travaram-se de razões um tal «Bilbelha» cocheiro e Cypriano, tratador de cavallos ficando este gravemente ferido com duas facadas. Recolheu ao hospital para tratamento.

O ministerio—Pertence ao nosso presado collega «Correio da Tarde» o artigo assim epigraphado.

Horriavel!—Quarta-feira passada, na occasião em que os carregadores da estação do caminho de ferro, d'esta villa, faziam a descarga de um pianno, do *fourgon*, do comboio correio da manhã com destino a Valença, succedeu aquelle cabir sobre o carregador José Antonio Gonçalves, de 60 annos, esmagando-lhe a cabeça.

O sr. Nunes, digno chefe da estação, fez transportar immediatamente o infeliz carregador ao hospital da Misericordia, aonde chegou ainda com signaes de vida, fallecendo pouco depois. Tivemos o desgosto de presenciar esta desgraçada scena e podemos apenas dizer que foi um desastre horrorosissimo.

N. s. da Conceição—Como haviamos dito no penultimo numero, realizou-se com todo o esplendor, na igreja da Misericordia, a solemnidade em honra de N. S. da Conceição.

Ao pulpito subiu o rev.º sr. João Guimarães, digno parochio de Viatodos, que proferiu uma brihante oração e correspondeu perfeitamente aos creditos de sua intelligencia e illustração.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BARCELLOS

São convidados todos os socios d'esta Associação a reunirse no dia 14 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, na casa da mesma, para se resolver sobre as alterações feitas nos estatutos, e ainda para se deliberar o que convem pedir á exm.ª camara ácerca do lançamento d'impostos na feira e mercados da villa e concelho.

Barcellos, e Associação Commercial de Barcellos, 10 de dezembro de 1892.

O presidente, João Antonio da Costa Guimarães.

ARREMATACÃO

2.ª praça
No dia 18 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tri-

bunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, os bens penhorados ao executado Antonio de Paula, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

Raiz

Leira de Beirão, de malto, pinheiros e carvalhos, no lugar do Outeiro, em Roriz, avaliada abatido o foro de 34 l, 432 m. de milho alvo que paga a Fernando José Cordeiro, d'esta villa, em 37:000 reis, mas entra por metade 18:500 reis. Outra leira de matto mais ao sul, no mesmo lugar e freguezia, alludial, avaliada em 36:000 reis, mas entra por metade 18:000 reis. Leira das Ablheiras, de lavradio com arvores de vinho, na mesma freguezia, alludial, avaliada em 9:040 reis, mas entra por metade 4:520 reis.

Ficam por este citados os credores dos executados para assistir á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 6 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exação.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa que foi de D. Carlota Sampaio, contigua ao collegio do Coração de Jesus, d'esta villa. Quem a pretender, queira dirigir-se ao solicitador Francisco Antonio de Faria.

ALMANACH DO DISTRICTO DE BRAGA

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL para 1893—1.º anno por LUIZ FERRAZ illustrado com o retrato de ALVARO DE CASTELLÕES Preço..... 200 reis.

Editor—Manoel P. de Sousa Famação. Vende-se na Livraria Barreto d'esta villa.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma, RUA DIREITA N.º 144. M. A. S. Junior. (276)

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(RADUCCÃO D'UM EMIGRADO POLITICO) Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino a pessoas que desejarem assigne deverão remetter adiantadamente P importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales d-correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraivo rua do Bom Jardim, 272, Porta onde se recebem assignaturas.

TYPOGRAPHIA DO

Commrcio de Barcellos,

Rua de S. Francisco, n.º 5 2

E' seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

FOLHETIM

LUXO

MAGNIFICENCIA

DA CORTE DEL REI D. JOÃO V.

X (continuado do n.º 144)

Os ministros de ambas cortes, crendo que os seus soberanos pouco teriam que dizer um ao outro, ordenaram, como homens de estado verdadeiramente prudentes, que os musicos e cantores das duas reaes camaras comparecessem no Caia para diversão d'aquelles augustos personagens. Porém suas magestades e altezas acharam tanto enlevo na conversa desprendida da fria etiqueta, que se entretiveram assim até ser quasi noite, com muita magna dos instrumentistas e cantores, que tinham estudado e ensaiado de balde longas peças de musica.

Todavia, foi-lhes permitido da-

rem uma breve amostra da sua proficiencia, retirando-se depois as duas cortes.

O dia 24 foi destinado para descanso da familia real, limitando-se as ceremonias e festas a jantar em publico, e ás illuminações, fogos de artificio e serenata, que se repetiram em todas as noites.

A rainha e princeza do Brazil visitaram o convento das religiosas de Santa Clara. El-rei com o príncipe do Brazil e infantes foram passear pelos arrabaldes da cidade. Neste dia deu o secretario de estado Diogo de Mendonça Corte-Real um lauto banquete a muitos fidalgos e altos funcionarios da corte de Castella, entre outros aos duques de Ossuna.

Determinou el-rei, em obsequio da princeza do Brazil, que se fizesse uma caçada de coelhos na pequena tapada de Vilat-oim, pertencente á casa de Bragança, e não muito distante da cidade de Elvas.

Na manhã do dia 25 saiu do paço da cidade a familia real e sua comitiva com o apparato e ordem

que se observava nas grandes caçadas em que ia o soberano de Portugal. Desereveremos este prestito como um quadro curioso dos costumes da nossa antiga corte, e que vem adrede ao fim a que nos propozemos. Caminhava, pois, a real comitiva do modo seguinte:

Quatro couteiros, a cavallo, com as suas espingardas; oito trombetas de caça, vestidos de panno verde, tão agalados de prata que mal se via a côr da librê; doze couteiros, a cavallo, divididos em duas partidas, cada uma de seis, commandada por um monteiro da comarca; sessenta e quatro couteiros, a cavallo, em partidas de oito homens, da mesma forma commandadas; cincoenta e quatro batedores de matto, a pé, cada um com o seu cão atrelado, e com suas armas e choupas; tres emprazadores; quarenta e sete moços do monte, a cavallo; um china, ricamente vestido e bem montado, com seis cavallos de mão para o monteiro-mór, conduzidos por seis palafreiros, tambem a cavallo; seis monteiros

das montarias reaes; quatorze officiaes ou couteiros das coutadas; trinta e sete monteiros pequenos; o ministro geral das coutadas para expedir as ordens; dois carros para a caça, pintados de verde e prateados, de foitio legante, e tirado cada um por seis mulas; e duas azemolas para o mesmo fim.

A familia real e mais pessoas da corte partiram da cidade pela uma hora da tarde em uma serie de coches, berlindas e seges. Quando chegaram á tapada de Villabego acharam formada como exercito para entrar em batalha, toda a comitiva venatoria, que os tinha precedido. Aparearam-se e entraram na matta as pessoas reaes e mais individuos do seu sequito.

A um signal do monteiro-mór correram aos seus postos todos os seus subordinados. Em breve formaram um circulo em volta da matta os monteiros, couteiros, batedores e moços do monte, e, assim dispostos, batendo a caça e caminhando para o lado onde estavam as pessoas reaes, fizeram

correr e saltar na sua presenca infinito numero de coelhos.

Foi grande a mortandade, nem deixaria de ser grande ainda que suas magestades e altezas atirassem com os olhos fechados. A princeza do Brazil apesar da sua curta idade, tambem disparou alguns tiros com uma espingarda pequena e mi leve, primorosamente incrustada de ouro e prata em delicadissimos labores. Sua alicca matou dois coelhos, o que serviu de pretexto para todas as damas e fidalgos da corte exaltarem e celebrarem a destreza e pericia da joven caçadora. Para memoria d'este feito ordenou o duque de Cadaval, estribeiro-mór, que fosse embalsamado um dos dois coelhos.

Recolheu-se a Elvas a familia real ao cair da noite.

(continua)

IGNACIO DE VILHENA BARBOZA.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES
EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande,
franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de
menep aerecimento litterario, geographico,
anthropologico, e de verdadeira sen-
sacao no actual momento historico, em
que se falla n'uma NOVA ALLIANÇA
COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada,
amena, suave, elegante, e ás vezes dolori-
da e acre, faz vibrar a corda mais funda
do nobre patriotismo portuguez, ao vér re-
talhar, vender, dar e desprezar esse solo
africano, que os nossos maiores regaram
com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-
GHO CONTRA A POLITICA INGLEZA
—baseada na triste questao Luzo-Anglo,
além da parte romantica, é acompanhado
de notas e documentos pouco conhecidos
do publico, e, alguns inéditos, em que se
mostra até a evidencia os nossos remotos
direitos á posse do negro continente.

A açao do romance passa-se na Africa
oriental, e desde a foz do Buzio até ao
paiz dos Matabels, o leitor atravessa So-
fala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save,
Revue, Sitze, Umiali, os montes Inhaxe,
Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc,
muitos valles e florestas, parando no reino
de Machona, onde assiste a scenas pathet-
icas e sublimes d'heroismo e d'amor pa-
trio, d'um punhado de portuguezes resi-
dentes no fundo do sertão, quando tiveram
cohecimento do tratado de 28 de maio
de 1891, e viram substituir no alto das
senzalas e das cubatas a sacrosanta ban-
deira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZAS E INGLE-
ZES EM AFRICA não tem só o mere-
imento litterario e scientifico, é o mo-
numento historico que ficapara a poste-
ridade avaliar uma epocha terrivel e des-
gracada, a que nos conduziu a politica
cahotica de campanario, de syndicatos e
d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto
de trezentas paginas em 8.º grande e será
distribuido brevemente aos srs assignan-
tes das VIACENS PORTUGUEZAS por
600 reis, franco de porte e de cobrança
de correio; e posto á venda nas principaes
livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental.
Acompanhará este interessante livro.—Re-
cebem se assignaturas na Empreza Editora
do «Recreio», rua da Barraca, 109—Lis-
boa, para onde será dirigida toda a cor-
respondencia.

Edição da Typographia Buro-
cratica de Tavira.

BIOGRAPHIA
DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do
ALGARVE

Memorias authenticas da sua
vida, com a descripção das luc-
tas partidarias de 1833 a 1838,
no Algarve, e o seu interrogato-
rio, na integra, no conselho que
o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do
biographado.

(2.ª edição)
Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira
em 1833

Illustrada com uma gravura
representando a villa na occasião
do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA
(2.ª edição)

Preço..... 400 reis.

A venda em casa do editor João
Baptista Domingues, rua da Ban-
deira, Vianna do Castello.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendix contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organisação judicial de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios,
mamadeiras, termometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharma-
cuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVROS DE EDUCACAO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras,
cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOCOES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º
Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro opera-
ções e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICAO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria
Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 42—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á pena
de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que,
quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com
que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente
a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado
na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes leucavel, que po-
reja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa mo-
estia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuida-
lê e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe
dara agourara este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.
Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da idade medie, é uma
obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.
Um grande volume em brochura 2\$400 reis: o mesmo, ricamente
encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres man-
dadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis: e, se além de
encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSAO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª,
Lisboa.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGACAO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURICHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado
em paninho inleiz com estampa a côres

PREÇOS

Folhas aencas..... 500 reis
Folhas bridadas..... 600 "

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua
1.ª—Lisboa

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissao aos lyceus
coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUEIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de
linho.

A venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.